

Iguaria ítalo-brasileira nas presas do Leão de Ouro

‘Retorno a Buenos Aires’, que foi filmado em Porto Alegre pelo ítalo-chileno Marco Bechis com elenco e equipe do Brasil, entra na disputa de Veneza, ao lado de medalhões autorais

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Dois anos depois de servir como trampolim internacional para “Ainda Estou Aqui” (que nos deu o Oscar), o Festival de Veneza volta a acolher as múltiplas destrezas do cinema brasileiro em sua competição oficial, mas numa coprodução com a Itália, com foco na Argentina. “Retorno a Buenos Aires”, novo longa do chileno (de ascendência italiana) Marco Bechis (“Terra Vermelha”) concorre ao Leão de Ouro na 83ª edição do evento, agendado de 2 a 12 de setembro, com a atriz e diretora Maggie Gyllenhaal como presidente do júri.

Estrelado pelo italiano Adriano Giannini, o filme reúne Paula Cohen e Eduardo Hoy, do Brasil, em papéis de destaque, além das atrizes argentinas Ana Celentano, Vero Gerez e Olivia Nuss. Com três meses de pré-produção e quatro semanas de filmagens em território nacional, realizadas em Porto Alegre, fora outras três semanas em Turim, a fita consolida a atuação internacional da produtora brasiliense 34 Filmes e a parceria com o cineasta paulista André Ristum (de “Meu País”), que já colaborou em diversos projetos anteriores.

Em “Retorno a Buenos Aires”, o personagem central, Mariano Guerra (Giannini), é chamado a retornar



Divulgação



Paula Cohen é uma das estrelas brasileiras em ‘Retorno a Buenos Aires’, de Marco Bechis

‘Primetime’ pode render o troféu Copa Volpi para o astro britânico Robert Pattinson

OS CONCORRENTES AO LEÃO DE OURO

- | | |
|--|--|
| # “Ink” — Danny Boyle (filme de abertura) | # “Look Back” — Hirokazu Kore-eda |
| # “Company” — Casey Affleck | # “Possible Love” — Lee Chang-dong |
| # “A Bit of Light” — Ali Asgari | # “Wild Horse Nine” — Martin McDonagh |
| # “Retorno a Buenos Aires” — Marco Bechis | # “Succederà Questa Notte” — Nanni Moretti |
| # “A Good Little Soldier” — Stéphane Brizé | # “Primetime” — Lance Oppenheim |
| # “Il Fuoco Che Tí Porti Dentro” — Edoardo De Angelis | # “The Echo Chamber” — Andrea Pallaro |
| # “Woman Unknown” — May el-Toukhy | # “A Bit Before Midnight” — Nicolas Pariser |
| # “Bucking Fastard” — Werner Herzog | # “L’Estranea” — Paolo Strippoli |
| # “15/18 (A Place to Heal)” — Cédric Kahn | # “Mr. Nelson, Did You Kill People?” — Shinya Tsukamoto |
| # “DAU” — Ilya Khrzhanovsky | # “Bunker” — Florian Zeller |

à Argentina para testemunhar no julgamento dos militares que o sequestraram e torturaram durante a ditadura militar — a mesma que, em 1978, organizou a Copa do

Mundo de Futebol enquanto o país vivia sob uma repressão clandestina. A história dialoga diretamente com a trajetória do próprio Bechis, que foi preso político durante a dita-

dura argentina, vivência que marca sua filmografia e confere ao longa um caráter testemunhal. O encerramento das filmagens coincidiu simbolicamente com os 50 anos do início da ditadura na Argentina, em março de 1976, reforçando a atualidade da reflexão proposta pelo filme sobre memória, justiça e sobrevivência. A produção teve participação destacada de técnicos brasileiros, entre os quais a direção de arte de Eduardo Antunes, a produção de elenco de Alessandra Tosi, o figurino de Coca Serpa, a produção executiva de Ristum e Patrick de Jongh e o trabalho do line producer Beto Rodrigues.

No início desta semana, o Brasil já havia emplacado um outro longa em Veneza, mas na seção Semana da Crítica: “London”, escrito e dirigido por Victor Di Marco e Márcio Picoli. Seu roteiro fala de um jovem com deficiência que ganha a vida fazendo performances eróticas em uma casa de fetiches. Na mostra Spotlight, a RT Features, de Rodrigo Teixeira, aparece com “Furies”, de Rami Kodeih, rodado no Líbano.



Cartaz oficial do evento italiano

Para além de suas iguarias sul-americanas, o Lido receberá novos trabalhos de mestres da imagem como Werner Herzog, Hirokazu Koreeda, e Lee Chang-dong, numa seleção em que predominam produções independentes, ainda que estreladas por grandes nomes de Hollywood. A abertura da disputa pelo felino dourado deste ano ficará a cargo de “Ink”, de Danny Boyle.

Entre os favoritos desponta “Wild Horse Nine”, de Martin McDonagh, cineasta que retorna a Veneza após lançar no festival “Três Anúncios para um Crime” e “Os Banshees de Inisherin”. A comédia dramática acompanha agentes da CIA enviados à Ilha de Páscoa pouco antes do golpe militar chileno de 1973 e reúne John Malkovich, Sam Rockwell, Steve Buscemi, Tom Waits e Parker Posey. Outro título cercado de expectativa é “Bunker”, de Florian Zeller. Depois de “The Son”, o dramaturgo e cineasta francês dirige Javier Bardem e Penélope Cruz num thriller psicológico sobre um misterioso abrigo subterrâneo construído por ordem de um magnata da tecnologia. Muito se espera do documentarista Lance Oppenheim em sua estreia na ficção com “Primetime”, protagonizado por Robert Pattinson. O vilão de “A Odisseia” vive um jornalista que se embrenha no submundo do crime para expor um predador sexual, num ato de coragem que gerou uma transformação na abordagem da pedofilia na televisão americana.

Um dos mais festejados concorrentes dessa leva é Nanni Moretti, que rompeu laços com Veneza nos anos 1980 e volta agora com apresenta “Succederà Questa Notte”.

Fora da competição, destacam-se “Father Joe”, thriller escrito por Luc Besson e estrelado por Kiefer Sutherland e Al Pacino; “The Basics of Philosophy”, drama existencial de Paul Schrader; “Place to Be”, de Kornél Mundruczó; “Arrested Memory”, do japonês Sabu; além de “No Paradise if You Are Killed by a Woman”, do curdo Halkawat Mustafa. O encerramento da mostra ficará com “Dio Ride”, de Giovanni Veronesi.

Além de Gyllenhaal, o time de juradas e jurados terá o diretor Johnnie To, a cineasta Kaouther Ben Hania, a afegã Shahrbanoo Sadat, o francês Xavier Giannoli, o compositor Daniel Blumberg e o pesquisador Francesco Casetti. George Clooney e Ellen Burstyn receberão o Leão de Ouro pelo conjunto da carreira.